

1. DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Educação Ambiental para a Sustentabilidade: **APRENDER FORA DE PORTAS** - CCPFC/ACC- 65169/10

Modalidade:	Duração:	Destinatários:
Curso de Formação	15HP	Todos GR
Para os efeitos previstos no artigo 5º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para os efeitos de progressão em carreira de Educadores e Professores dos Ensino Básico e Secundário.		Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação não releva para a progressão em carreira.

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

Esta proposta de formação propõe-se constituir uma base importante de trabalho pedagógico multidisciplinar, integrador e inovador, numa outra dimensão, para a maioria das disciplinas, nomeadamente, Estudo do Meio, Educação Artística/Expressões, Linguagem e Comunicação, escrita e oral, Matemática e Ciências Sociais, entre outras, dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e tendo em conta os objectivos preconizados nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, visando a importância da aprendizagem em contacto e a partir da natureza.

A predominância da aprendizagem dividida por disciplinas fragmentadas, muitas vezes impede a operacionalização da ligação entre as partes e o todo, devendo lugar a uma forma de ensino/aprendizagem capaz de apreender os diferentes contextos interligados. É necessário permitir o desenvolvimento de aptidões naturais, da inteligência humana através de métodos que valorizem os relacionamentos, as influências mútuas e recíprocas entre pares e a comunidade planetária. A educação não só deve contribuir para consciencializar que a Terra é a nossa casa, mas também permitir que esta seja o alvo principal do exercício de cidadania.

O nosso relacionamento com o meio ambiente é uma questão-chave- que os cidadãos de amanhã enfrentam

É imperativo que todos os agentes educativos, que têm um papel importante na formação de mentalidades, sejam dotados de ferramentas para intervir em todos os níveis educacionais, com alunos de todas as idades, em presença de maiores ou menores necessidades especiais, ou outros factores de risco, no desenvolvimento da compreensão mútua, no desenvolvimento conjunto de autonomia individual, do reconhecimento da identidade humana e sentimento de pertença à Terra!

Nascemos da Terra, vivemos na Terra, morremos na Terra; como uma implicação matemática, crescemos e aprendemos na Terra, com tudo o que esta lógica e exactidão implicam: apreço, preservação, admiração, respeito e compreensão do espaço de convivência global.

Apesar de tudo o que a Natureza nos proporciona, insistimos em construir salas de aula e espaços "artificiais" de aprendizagem, com os custos que daí advêm, colocando-lhes uns enfeites para os tornar mais acolhedores, como quadros de paisagens naturais, plantas bonitas..., quando a natureza está à nossa disposição, lá fora. Acreditamos que neste contexto natural podemos desenvolver, em melhores condições, as nossas potencialidades, atitudes, conhecimentos, auto-estima, auto-confiança, independência, além do conhecimento e compromisso em relação com o mundo natural. Aí nos deparamos com situações de cooperação, conflito, medo, liderança, relacionamento com pares, resolução de problemas, como acontece nas comunidades de outras espécies.

Quando tentamos dar a volta às dificuldades em sala de aula, e sentimos esgotadas todas as estratégias de intervenção para as ultrapassar, poderíamos optar por voltar à origem, onde pertencemos, à natureza, onde os impactos desafiam a tomada de novas atitudes quer intelectuais, físicas, espirituais, sociais e morais.

A participação em actividades ao ar livre, emocionantes e agradáveis, reforça uma atitude positiva face à educação e contribui significativamente para o espírito geral de uma escola. A experiência directa fora de portas estimula e reforça a aprendizagem em muitas áreas do currículo e incentiva os jovens a assumir uma maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, constituindo-se O recurso ao exterior, um contributo importante para a educação em todas as áreas curriculares, contribui para o crescimento pessoal e consciência social e desenvolve habilidades para a vida e o mundo do trabalho. Qualidades como um sentido de responsabilidade e um objectivo na vida são alimentadas. Há também uma grande dose de prazer e satisfação intrínseca para ser experimentada a partir da participação em actividades ao ar livre.

A experiência no exterior fornece ricas oportunidades de desenvolvimento pessoal e social através de grupos de trabalho estruturados cuidadosamente em situações desafiadoras. Confiança, atenção, tolerância e vontade de dar e aceitar apoio

são encorajados e o comportamento anti-social é desafiado. São apresentadas oportunidades para expor e desenvolver um comportamento inter-pessoal e eficaz de trabalhar cooperativamente e eficazmente em equipas. Ela estimula a sensibilidade para o ambiente, ajuda os jovens a verem-se num contexto global e ajuda a formar cidadãos com uma consciência da necessidade de utilização sustentável dos recursos naturais, assim como a desenvolver a capacidade de adaptação para lidar com um mundo em rápida mudança e da responsabilidade individual de ser um membro efectivo de uma comunidade.

A escola não deve esquecer os princípios da sustentabilidade e não podem ser descuradas as preocupações estéticas e ambientais, os valores de solidariedade e de preocupação com a redução dos impactes ambientais de cada indivíduo de por si e da comunidade escolar no seu todo.

Pensámos, que esta acção de formação, coerente com a postura da Educação Ambiental, ao mesmo tempo que se fomentam atitudes de poupança, de preocupação com o ambiente e a assumpção de estilos de vida individuais e colectivos mais responsáveis, constitui um excelente recurso pedagógico complementar e actualizado dos conhecimentos dos docentes do Ensino Básico.

Finalmente, acreditamos que este curso de formação vai ao encontro do que é preconizado na educação básica que salienta que a educação nestes ciclos deveria capacitar as crianças/jovens para um pensamento autónomo, criativo e inovador e torná-las cidadãos pensantes, críticos em relação a tudo o que os rodeia e bem sucedidos no futuro.

Acresce-se que a Estratégia de Lisboa destaca que os planos curriculares e respectivos conteúdos, deveriam ser continuamente adaptados de forma a manter a sua relevância, destacando o papel das competências no apoio ao desenvolvimento social e pessoal, e realça que todos os Estados-Membros deveriam atribuir maior importância à formação de professores, disponibilizando mais recursos para esse efeito, caso queiram realizar progressos significativos na consecução dos objetivos da Estratégia de Lisboa no âmbito do programa de trabalho "Educação e Formação 2010" e promover a aprendizagem ao longo da vida na União Europeia.

OBJETIVOS A ATINGIR

1. Alargar o conhecimento sobre as questões sócio-ambientais actuais.
2. Promover a partilha de experiências e reflexões sobre questões relacionadas com a Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
3. Realçar o papel das Instituições, empresas, ONG's e a sociedade civil nas preocupações ambientais actuais.
4. Participar na formação de educadores em Educação Ambiental para a Sustentabilidade
5. Promover experiências de aprendizagem activa em temas transversais.
6. Reflectir sobre as implicações pedagógicas de estratégias de ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
7. Promover o estabelecimento de redes de cooperação.
8. Apresentar a formação e recreação na natureza como alternativa de aprendizagens activas.
9. Fomentar a curiosidade cultural dos alunos, os valores estéticos, a compreensão da criação artística e a presença do belo no quotidiano.

CONTEÚDOS DA AÇÃO (Práticas pedagógicas e didáticas em exclusivo, quando a ação de formação decorre na modalidade de estágio ou oficina de formação)

1. Alterações Climáticas e Biodiversidade
2. Arte e Ambiente
3. Princípios e Valores para a Sustentabilidade
4. Educação Ambiental em contexto da Floresta
5. Educação Ambiental para a Sustentabilidade
6. Estratégias e Abordagens em Educação Ambiental para a Sustentabilidade em saídas de campo.

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO (Discriminar na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: Teóricas,

Teórico/Práticas, Práticas, de Seminário/Projecto/Estágio, ...)

Esta acção de formação será orientada na modalidade de Curso, que terá **25h** de formação presencial, sendo concretizada pela dinamização transversal dos vários conteúdos no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

As temáticas a abordar têm enquadramento europeu e nacional, no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade (2010), Carta da Terra +10 (2010), Ano Internacional das Florestas (2011) e Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014).

Esta acção sob o tema *“Aprender fora de portas”*, compreende diferentes momentos de reflexão e discussão, envolvendo professores de todos os níveis de ensino e de diferentes grupos e áreas disciplinares, enriquecendo a acção e contribuindo para a partilha de conhecimento, de experiências e produção de novas ideias.

Ao longo dos diferentes momentos de trabalho, serão expostos casos práticos com recurso a material audiovisual, apresentações e demonstrações por parte dos formadores ou de especialistas nacionais e internacionais convidados, e com oficinas e saídas de campo, orientadas para a participação activa dos formandos.

Desenvolver-se-á uma metodologia que leve ao sucesso do projecto, sendo esta a prioridade de toda a equipa. A avaliação da acção e outros momentos de reflexão serão discutidos ao longo das sessões e no final da mesma.

A acção terá duas vertentes: numa primeira fase os formandos/participantes participarão em sessões presenciais de carácter teórico/prático. Posteriormente, a avaliação irá ser acompanhada à distância pelos formadores, recorrendo aos meios técnicos necessários (nomeadamente pelo correio electrónico), podendo ser tiradas dúvidas, aprofundar conceitos, congregar esforços no sentido de uma mais estreita colaboração entre formandos, para a elaboração de um relatório crítico que deverá ser entregue num prazo definido pela equipa de formadores.

Pretende-se ainda que nessa reflexão crítica os formandos possam sugerir e apresentar em que medida os conhecimentos/estratégias adquiridos serviram no acompanhamento e apoio dos seus pares na escola em projectos e outras acções.

As metodologias de trabalho ao longo da acção baseiam-se, fundamentalmente, em:

- Discussão/reflexão em cada uma das sessões;
- Actividades de cariz prático, nomeadamente nas oficinas, saídas de campo, jogos ambientais e cooperativos;
- Desenvolvimento de propostas de abordagem das actividades em contextos diferentes;
- Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas e sobre a sua utilização pedagógica.

CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA AÇÃO/Destinatários

Ser Educador ou professor dos EB ou Secundário.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Avaliação individual dos formandos com base na sua participação e motivação nas sessões de trabalho;

Apresentação de um relatório, realizado individualmente, de uma das saídas de campo.

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores. A avaliação envolve a ponderação de dados relativos à participação na formação e à explicitação formal de desempenhos.

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação do curso é feita:

- a) pelos formandos: resposta a um inquérito elaborado para o efeito
- b) pelos formadores: resposta a um inquérito elaborado para o efeito
- c) pelo centro de formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formadores.



Sede do Centro de Formação: Escola EB 23 S. Bernardo
Rua Dr. José Girão Pereira | 3810-601 Aveiro
Tel. 234 340 224 | Fax 234 340 225
cfaecaav@gmail.com | <http://www.aceav.pt/cfaeca>